



# O caminho dos discípulos em Lucas: caminho de fé e discernimento

The way of the disciples in Luke:  
the path of faith and discernment

*Antonio Iraildo Alves de Brito\**

*Benedito Antônio Bueno de Almeida\*\**

Recebido em: 31/05/2019. Aceito em: 26/07/2019.

**Resumo:** *Este artigo estuda o termo “caminho” (ὁδός) no evangelho segundo Lucas. Perpassa toda a narrativa lucana, como condição necessária para todo aquele que busca seguir o Mestre mais de perto. Os discípulos e vocacionados de Jesus são chamados a viver e testemunhar o Ressuscitado em suas vidas, e se desvencilhar da cegueira que pode impossibilitá-los de perceber a presença do Mestre no caminho, na prática da hospitalidade, da acolhida, como narra Lc 24, 13-35, na escuta da palavra e no partir o pão. Na comensalidade, ocorre o perdão, a reconciliação e a retomada de caminho para Jerusalém. Destaca-se, neste estudo, a importância do tema “ver” (γιναι να δει) para o terceiro evangelho.*

**Palavras-chaves:** *Discípulo. Caminho. Discernimento.*

**Abstract:** *This article studies the term “way” in the gospel according to Luke. The notion passes through Luke’s entire narrative as a necessary condition for anyone who seeks to follow the Master more closely. The disciples and all those*

\* Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC-SP, São Paulo, 2018). Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade (Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2009). Graduado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo (Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2005). Graduado em Filosofia (Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2009); Graduado em Teologia (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, FAJE, Belo Horizonte, 2012). Membro do Grupo de Pesquisa *Comunicação e Cultura: Barroco e mestiçagem*. Professor na Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, FAPCOM, São Paulo.  
E-mail: ira.brito@gmail.com

\*\* Mestrando em Teologia Bíblica (PUC-SP, São Paulo). Graduado em Ciências Contábeis (Faculdades Integradas Cândido Rondon, Marechal Cândido Rondon, 2004). Graduado em Filosofia (Centro Universitário Assunção, São Paulo, 2009). Graduado em Teologia (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2012). Membro do Grupo de Pesquisa *Leitura Pragmático-Linguística das Sagradas Escrituras* (LEPRALISE).  
E-mail: benedito.antonio@gmail.com





*who follow Jesus are called to live and witness the risen Lord in their lives, and to shake off the blindness which can prevent them from perceiving the Master's presence on the way, in the practice of hospitality, in the welcoming of others as related in Luke 24, 13-35, in listening to the Scriptures and in the breaking of bread. When sharing the table, there is forgiveness, reconciliation and a return to Jerusalem. The importance of the theme "to see" (γιναναιδεν) for the third Gospel, is highlighted in this study.*

**Keywords:** *Disciple. Way. Discernment.*

## Introdução

A metáfora “caminho” ganha vários sentidos e nos mais diversos contextos da vida. É lugar de encontros e desencontros, alegrias e tristezas, sonhos e esperanças. É na dinâmica da vida que o caminho se faz. A questão é: dos muitos caminhos, vida ou morte? Que vida oferece, qual seguir? À luz de tais perguntas e inquietações e a partir do tema vocacional apresentamos o artigo *O caminho dos discípulos em Lucas: caminho de fé e discernimento*.

Este trabalho segue a metodologia narrativa sincrônica, de modo especial presente no evangelho de Lucas, com o qual o evangelista vai construindo o leitor/discípulo, que se confronta com a identidade narrada de Jesus, para que sinta o grande desejo de se colocar no caminho do seguimento, participando ativamente desta história. Nesta perspectiva apresenta-se um contexto geral do terceiro evangelho, o evangelho do caminho. O sentido de caminho presente na escritura, e especificamente o evento dos dois discípulos caminhantes: Emaús e o retorno ao caminho do discipulado.

O artigo visa convidar o leitor-vocacionado a refazer o caminho empreendido no evangelho de Lucas, especificamente a jornada dos discípulos de Emaús, que se torna lugar de reencontro. Lugar de renovação da fé e discernimento vocacional, no qual Cristo Jesus, o Ressuscitado, reapresenta a via de volta a Jerusalém, de encontro com a comunidade, onde se realiza a verdadeira experiência do Ressuscitado, onde germinam as vocações mediante o testemunho, a acolhida e a escuta daquele que busca orientar-se ou reorientar a trajetória.

## 1 O evangelho

O evangelho segundo Lucas é marcado por algumas palavras-chave significativas, dentre elas a palavra “caminhar” (συμπορεύομαι),



que, considerando toda a obra lucana – terceiro evangelho e Atos dos Apóstolos, aparece cerca de 75 vezes<sup>1</sup>. O evangelista apresenta o caminho como o lugar teológico no qual Jesus vive e expressa o anúncio de sua boa nova. Lucas nos mostra que nos passos de Jesus estão as pegadas de um homem como o novo ser humano, o novo Adão, e nos feitos realizados pelos cristãos estão as silhuetas da vontade do Pai.

Uma marca significativa do Evangelho segundo Lucas diz respeito ao anúncio da Boa Nova na perspectiva dos pobres (πτωχοί), excluídos e pecadores, tornando-os protagonistas e principais destinatários da mensagem de salvação. Por isso, apresenta-se como “um evangelho da alegria, do anúncio da salvação para os pobres, escrito de maneira clara, ordenada, com uma preocupação de seriedade histórica.”<sup>2</sup>

O evangelho segundo Lucas está localizado no terceiro elo da cadeia de transmissão, após as testemunhas diretas e após os primeiros que recolheram recordações ou as ampliaram em forma de história contínua. Destes, Lucas depende, não só pelo material de transmissão, mas também por sua organização num esquema unitário e coerente<sup>3</sup>.

O autor do terceiro evangelho foi companheiro de Paulo Apóstolo, um cristão da terceira geração, escritor empenhado, que escreveu com dignidade e clareza, em grego, a experiência de fé da comunidade lucana – “por seu domínio do grego e seus bons conhecimentos de retórica (a construção dos discursos dos Atos), trata-se um escritor de boa educação, dotado de formação escolar superior”<sup>4</sup>. Um cristão sensível à tradição e aos problemas de sua Igreja. Seu evangelho tem como fontes principais o evangelho segundo Marcos, a fonte Q, além de outras tradições orais e escritas dos círculos judeu-cristãos de outros ambientes. “É mister incluir [também] a tradição joanina, com a qual Lucas possui afinidades temáticas particulares”<sup>5</sup>.

Quanto ao estilo lucano, pode-se dizer que além das qualidades de um escritor ordenado e claro e de sensibilidade artística, observa-se

<sup>1</sup> MOSCONI, Luis. *Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas: para os cristãos e as cristãs do novo milênio*. São Paulo: Loyola, 1997. p. 34.

<sup>2</sup> FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os Evangelhos*, vol. II, 4. ed. São Paulo: Loyola, 1992. p. 11.

<sup>3</sup> Cf. FABRIS; MAGGIONI, 1992, p. 12.

<sup>4</sup> MARGUERAT, Daniel. *Novo Testamento: história, escritura e teologia*. Tradução: Margarida Oliva. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2015. p. 122.

<sup>5</sup> FABRIS; MAGGIONI, 1992, p. 21.



em seus escritos uma tendência em conservar as palavras de Jesus num teor arcaico, por isso as narrativas apresentadas pelo evangelista seguem de alguma forma o estilo do grego bíblico dos Setenta, um modelo consagrado para o evangelista. Nesse sentido, “tem-se a impressão de que Lucas, embora escrevendo para os cristãos e como cristão, tenha tentado apresentar ao público um livro que pudesse aparecer com dignidade e crédito entre as obras de caráter histórico e literário do seu tempo.”<sup>6</sup>

No que diz respeito à datação e ao lugar de composição do evangelho segundo Lucas, estabelece-se como referência e indícios a queda (destruição) de Jerusalém<sup>7</sup>, que não pode ser colocada antes do ano 70. Todavia, considerando-se a dependência de Lucas frente a Marcos, pode-se dizer que este evangelho foi escrito por volta dos anos 80/85.

O terceiro evangelista apresenta uma particularidade no seu escrito em relação aos outros evangelistas, pois ele “é o único evangelista que antepõe ao seu evangelho um prólogo que lembra os ‘proêmios’ ou as apresentações dos escritores gregos às suas obras”.<sup>8</sup> Inicia sua obra escrevendo a um destinatário chamado Teófilo, que significa amigo de Deus, amado por Deus ou amando a Deus, a fim de mostrar a solidez dos seus ensinamentos<sup>9</sup>. Contudo, não há um consenso quanto à identidade de Teófilo. Entretanto, acredita-se que seja uma metáfora utilizada por Lucas, para dizer que todo ser humano é convidado a ser um Teófilo, “um discípulo e um seguidor de Jesus em todas as circunstâncias”<sup>10</sup>. Frente ao desânimo, cansaço, insegurança e descrença, muitas pessoas estavam abandonando a comunidade<sup>11</sup>, o que exigia animá-la e fundamentá-la no querigma original para, então, retomar o fervor missionário.

Pode-se assegurar que a proposta do terceiro evangelho aos Teófilos, seguidores do caminho, é receber/acolher a unção do Espírito Santo do Senhor<sup>12</sup>, assumindo com radicalidade a pedagogia de Jesus, a fim de anunciar a libertação, a misericórdia, a graça e a verdade. O papa Francisco, na XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos,

<sup>6</sup> FABRIS; MAGGIONI, 1992, p. 21.

<sup>7</sup> Cf. Lc 21,20.

<sup>8</sup> FABRIS; MAGGIONI, 1992, p. 24.

<sup>9</sup> Cf. Lc 1,4.

<sup>10</sup> MAZZAROLO, Isidoro. *Lucas, a antropologia da salvação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Mazarolo Editor, 2013. p. 13.

<sup>11</sup> Cf. Lc 24,13.

<sup>12</sup> Cf. Lc 4,18-19.



refletiu sobre o tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, destinatários da missão da Igreja a quem o Sínodo pede dedicação, atenção e escuta. Estes são destinatários da mensagem lucana, os Teófilos que requerem atenção da Igreja, a fim de iluminar o seu discernimento no caminho da vida e da busca da realização pessoal. Destaca-se o texto “Jesus pôs-se a caminhar com eles”<sup>13</sup>; neste sentido,

*O evangelista retrata a necessidade que os dois viajantes tinham de buscar sentido nos eventos que vivenciaram. Destaca-se a atitude de Jesus, que se põe a caminho com eles. O Cristo Ressuscitado quer trabalhar junto de cada jovem, acolhendo suas expectativas, mesmo que frustradas, e suas esperanças, mesmo que inadequadas. Jesus caminha, escuta e compartilha.<sup>14</sup>*

Esta atitude de Jesus precisa ser também daquele e daquela que busca testemunhar a presença do Ressuscitado em sua vida: encorajar a juventude no processo do discernimento vocacional, mediante a escuta e o compartilhamento de experiências nessa jornada que chamamos vida.

Destaca-se que o Evangelho de Lucas é o único que apresenta continuidade em outro livro, os Atos dos Apóstolos. No primeiro livro é escrita a mensagem de Jesus Cristo, e no segundo, a concretização da mensagem de Jesus Cristo e sua propagação por todo o mundo. “No evangelho, Jesus caminha para Jerusalém (9,51); e nos Atos, a Palavra de Deus parte de Jerusalém para ir aos confins do mundo (At 1,8)”<sup>15</sup>. Diante disso, apresentamos na próxima seção o sentido da metáfora caminho na Escritura, especificamente.

## 2 O caminho na Escritura

No Antigo Testamento, caminho significa a vida do homem ou parte dela: a experiência humana, o seu sucesso ou desgraças; simboliza o caminho da libertação do povo de Israel, o caminho que é o Êxodo – caminho de libertação. O Senhor ordena a Abraão a abandonar sua terra e seguir para onde lhe for indicado, promete-lhe a bênção e torná-lo um

<sup>13</sup> Cf. Lc 24,15.

<sup>14</sup> XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIADO SÍNODO. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. *Documento final*. São Paulo: Paulus, 2019. p. 11.

<sup>15</sup> CATENASSI, Fabrizio Zandonadi; PERONDI, Ildo. Bíblia e ciências da linguagem: recursos literários e cenas-tipo no Evangelho de Lucas. *Teoliterária*, São Paulo, Vol. 9, n. 17, 2019. p. 337-358.



grande povo<sup>16</sup>. Abraão assim o faz, partindo para Canaã, onde constrói um altar para o Senhor. Por outro lado, Moisés apresenta-se como o mediador da Aliança, aquele que tem a missão de tornar conhecido, aos israelitas, o caminho a seguir.<sup>17</sup>

Na Bíblia há referentes à metáfora caminho. No Antigo Testamento – נתיב (*derek*). Contudo, para este trabalho interessa o sentido do “caminho” na perspectiva do Êxodo, onde o povo de Deus aprende a caminhar com o Senhor, a fim de estabelecer com ele uma aliança. Um itinerário em que o próprio Deus se coloca à frente do seu povo para abrir-lhe o caminho, rumo à terra prometida. Iahweh ia adiante deles. De dia numa coluna nuvem, para guiá-los. De noite, numa coluna de fogo para os alumiar, a fim de que pudessem caminhar de dia e de noite. Nunca se retirou de diante do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.<sup>18</sup> Trata-se de um caminho de deserto e de provas, no qual Deus pode sondar o seu povo e corrigi-los nessa travessia, cujo final, segundo León-Dufour,

*Deus leva o seu povo a descansar, a um país feliz, onde Israel, plenificado, abençoará a Javé (Dt 8,7-10. É assim manifesto que ‘os caminhos do Senhor são amor e verdade’ (Sl 25,10), assim como ‘todos os seus caminhos são justos’ (Dt 32,4).*<sup>19</sup>

Caminho este recordado e revivido a cada ano por ocasião da Páscoa.<sup>20</sup> Na perspectiva aqui apresentada, com base no episódio dos discípulos de Emaús<sup>21</sup>, o caminho diz respeito a caminhada, jornada, estrada, percurso no qual se dá o encontro com o Ressuscitado. Apesar de Deus caminhar com o seu povo, foi dito acima na introdução que

<sup>16</sup> Cf. Gn 12,1-2.

<sup>17</sup> Cf. Ex 18,20.

<sup>18</sup> Cf. Ex 13, 21-22.

<sup>19</sup> LÉON-DUFOUR, Xavier. *Vocabulário de Teologia Bíblica*. Tradução de Alejandro Esteban Lator Ros. 2. ed. Espanha: Herder, 2018. p. 141.

<sup>20</sup> No Novo Testamento, “Caminho” (ὁδός) tem várias conotações, por exemplo: O, ἡ *caminho*—1. lit.—a. como um lugar, *caminho, estrada* Mt 2.1; 3.3; Mc 10.46; Lc 8.5; At 8.26, 36. ὁδόν com gen. *para, em direção a* Mt 4.15.—b. como uma ação, *caminhada, jornada* Mt 10.10; Mc 8.3; Lc 12.58; 24.35; At 9.27. αἰβάτου ὁδός *a jornada de um sábado* At 1.12.—2. fig. —a. *caminho*, Mt 7.13s; 10.5; Lc 1.79; Jo 14.6; At 2.28; 16.17; Rm 3.17;—b. *modo, estilo de vida, conduta* Mt 21.32; Lc 20.21; Rm 11.33; Tg 5.20; Hb 3.10; 2 Pd 2.21; Ap 15.3.—c. *O Caminho*, do cristianismo: At 9.2; 19.9, 23; 22.4; 24.14, 22; 1 Cor 4.17; 2 Pd 2.2. GINGRICH, F. Wilbur. *Léxico do Novo Testamento. Grego / Português*. Tradução de Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1993. p. 143.

<sup>21</sup> Cf. Lc 24,13-35.



havia vários caminhos possíveis; aqui se refere apenas ao caminho bíblico, o bom caminho, o reto e perfeito no qual se pratica a justiça e se é fiel à verdade, se busca a paz – o caminho da vida; e ao mau caminho – tortuoso, o qual escolhem os insensatos, os pecadores, os malvados – o que conduz para a perdição e para a morte. Contudo,

*entre esses dois caminhos, o homem é livre para escolher e tem a responsabilidade de sua escolha (Dt 30,15-20; Eclo 15,12). O Evangelho aponta para a estreiteza do caminho que conduz à vida e o pequeno número daqueles que o seguem, enquanto o grande número segue o caminho amplo que leva à morte (Mt 7,31s)<sup>22</sup>.*

Observa-se que não há dois caminhos, mas um único caminho. Aquele que realizamos na presença de Deus desde o início da história. Deus se faz presente e caminha com seu povo libertando-os da opressão e dando-lhes a terra prometida. Esse caminho continua por toda a história no Filho de Deus até a cruz que se faz presente na jornada de todo aquele que se dispõe a viver no ressuscitado. Esse é o caminho que veremos no próximo item.

### 3 O caminho em Lucas – O “caminho” dos discípulos”

A obra lucana segue o caminho da periferia para o centro: as atividades de Jesus começam na Galileia e terminam em Jerusalém; o livro dos Atos começa em Jerusalém e termina em Roma. É no caminho (ὁδός) que Jesus ensina as exigências do discipulado, tendo como pontos centrais a oração, a misericórdia e a partilha. E quanto mais se aproxima do centro – Jerusalém ou Roma – lugar da morte, da ressurreição e da missão, é preciso coragem para não recuar. É o caminho da Palavra! É o caminho de cada pessoa que adere à prática de Jesus. O evangelho de Lucas apresenta muitos apelos, e o principal deles é o da misericórdia – um convite a deixar-se mover pela compaixão. Um modo concreto de se colocar no caminho de Jesus, o caminho do discipulado.

Jesus reúne ao redor de si, mediante a eficácia de sua Palavra, um grupo de discípulos, que deixando tudo o seguiram<sup>23</sup>. Mandato este fundamentado num projeto de homem novo, no caminho de Jerusalém.

<sup>22</sup> LEÓN-DUFOUR, 2018, p. 142.

<sup>23</sup> Cf. Lc 5,1-11.



O caminho de uma viagem histórica de Jesus que, para Lucas, é um caminho ideal dos discípulos que aderem ao seguimento do Mestre. Mediante o discurso do sermão da montanha aos discípulos<sup>24</sup>, e as instruções ministradas aos seus seguidores no caminho para Jerusalém<sup>25</sup>, obtém-se o retrato do discípulo ideal proposto pelo evangelista: “Quem segue Jesus é um homem que fez uma escolha radical, ponderada, como quem empreende uma construção ou uma guerra”<sup>26</sup>.

Para seguir Jesus, conforme Lucas, a pessoa precisa ser livre, considerando que a condição para o discipulado é a pobreza radical – isto é, colocar toda sua riqueza à disposição dos pobres<sup>27</sup>. Esta pobreza, para Lucas, torna o discípulo disponível para o reino de Deus (Βασιλεία τοῦ θεοῦ) com confiança e coragem, sem medo de extorsões e/ou repreensão<sup>28</sup>. Nesse sentido, compreende-se que ser discípulo significa ser livre, fiel e generoso no serviço à humanidade e àquele que é necessitado; sem compensações, nem distinções étnicas ou culturais<sup>29</sup>.

Na perspectiva lucana, a exemplo do Mestre, os discípulos escolhem os pobres como destinatários privilegiados de seu amor e serviço<sup>30</sup>. Pois,

*quando se lê o Evangelho, encontramos uma orientação muito clara: não tanto aos amigos e vizinhos ricos, mas sobretudo aos pobres e aos doentes, àqueles que muitas vezes são desprezados e esquecidos, “àqueles que não têm com que te retribuir”<sup>31</sup>.*

Além das condições apresentadas, não se pode esquecer que para assumir o discipulado de Jesus são necessárias coragem e perseverança cotidiana, ou seja, ser discípulo significa seguir Jesus carregando a cruz “de cada dia”<sup>32</sup>. Afinal, Jesus é o modelo do mártir corajoso e fiel, que vai à frente dos escolhidos, indicando o caminho para se chegar à glória. Essa perseverança e fidelidade se alcançam na prática da oração con-

<sup>24</sup> Cf. Lc 6,20-49.

<sup>25</sup> Cf. Lc 9-19.

<sup>26</sup> Cf. Lc 14, 28-32.

<sup>27</sup> Cf. 12,21.33; 14,33.

<sup>28</sup> Cf. Lc 12,1-7.11.22-32.

<sup>29</sup> Cf. Lc 10,25-37.

<sup>30</sup> Cf. Lc 14,12-14.15-24.

<sup>31</sup> FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*: a alegria do Evangelho: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013. p. 34.

<sup>32</sup> Cf. Lc 9,23,35-48.



fiante e contínua, humilde e alegre<sup>33</sup>. Os discípulos contam com o dom do Espírito, fruto da oração. E o caminho da cruz, apesar de estranho, é de alegria e entusiasmo.

*Mas deve-se lembrar que a meta da caminhada de Jesus e dos discípulos não é a morte, mas a libertação plena e a vida nova, de que eles já possuem uma antecipação nos gestos de acolhimento e nas palavras de misericórdia e de perdão de Jesus (15; 19,1-10)<sup>34</sup>.*

Nessa moldura, pode-se constatar o empenho e o ideal que animaram e animam as comunidades, e às quais Lucas se dirigiu e dirige mediante o seu Evangelho. Conforme Andrade e Lima,

*o Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos, em sua unidade literária e teológica, apresentam o caminho profético e salvador através do qual Deus Pai percorre um trajeto com a humanidade, inicialmente com o povo da aliança, depois por meio de Jesus e das primeiras comunidades de seus seguidores e, enfim, com cada geração, até a plenitude do Reino para todos preparado<sup>35</sup>.*

Caminho que tem como ponto de partida e de chegada o próprio Deus, numa relação direta com a humanidade, a fim de conduzir seu povo na travessia da vida, mediante os ensinamentos do seu filho Jesus. É o que se experimenta na aparição do Ressuscitado aos dois discípulos no retorno a Emaús.

#### 4 Emaús e o retorno ao caminho do discipulado

O episódio dos dois discípulos de Emaús, um relato ressurrecional, que se encontra no capítulo 24 de Lucas, onde são narradas as aparições do Ressuscitado: vv. 1-12 – A aparição às mulheres e a Pedro; vv. 13-35 – Aparição aos discípulos a caminho de Emaús; vv. 36-49 – A aparição aos Onze e aos demais discípulos.

O relato da Aparição aos discípulos a caminho de Emaús, narrada exclusivamente no evangelho segundo Lucas, que trata de modo especial

<sup>33</sup> Cf. Lc 11,1-13; 18,1-14.

<sup>34</sup> FABRIS; MAGGIONI, 1992, p. 19.

<sup>35</sup> ANDRADE, Aíla Luzia Pinheiro de; LIMA, Maria Nivaneide de Abreu. Teologia do Evangelho de Lucas: um caminho sempre atual. In: *Revista Vida Pastoral*, mar.-abr. 2019, ano 60, 326, p. 33.



de três temas lucanos: a jornada, a fé como visão e a hospitalidade, diz respeito a uma narração teológico-catequética, visto que Lucas reúne vários elementos da tradição para urdir um relato edificante, capaz de responder aos problemas de sua comunidade.

Com esse relato, ele visa justificar o escândalo da cruz e explicar aos cristãos onde se encontra Jesus Ressuscitado que parece estar ausente no cotidiano da vida. Nesse sentido, “a tranquila caminhada de dois discípulos, na tarde de Páscoa, para o povoado de Emaús, torna-se ocasião para uma reflexão sobre a fé cristã”<sup>36</sup>, diante da tristeza, do desalento, do desejo de sair de cena, e do desfecho da história e da experiência na caminhada com Jesus: “esperávamos que fosse ele o que viria redimir Israel”<sup>37</sup> Além disso, conforme Carlos Ruiz Ortiz, o relato dos dois caminhantes:

*trata-se de um esforço lucano por explicar o fenômeno da ressurreição, o que era incompreensível para os discípulos das gerações posteriores e para os leitores do texto grego. Lembramos que, para os frequentadores do areópago, o termo apareceu um deus novo. Provavelmente hoje um jornalista fizesse uma entrevista e a publicasse em qualquer meio escrito em oito colunas.*<sup>38</sup>

Embora discípulos, estes necessitam ainda aprender a encontrar e reconhecer o Senhor no caminho da vida. No chão da realidade. Mediante dores e sofrimentos; tristezas e alegrias. É aí que o Senhor se apresenta a nós. Mediante a escuta atenta da Palavra, a jornada é iluminada e renovada. Neste itinerário da realidade terrena e humana, Alberto Casalegno frisa que

*o evangelista quer fazer uma referência ao caminho concreto do batizado, em todos os tempos e em todos os lugares, cheio de dificuldade e de provações, porém sustentado pela ação poderosa do Ressuscitado. Por isso, a narração é uma exortação ao cristão para não ficar desmoteado perante o problema do mal no mundo, mas, iluminado pela Escritura, se colocar a serviço do desígnio salvífico de Deus, que vence o mal e renova a história.*<sup>39</sup>

<sup>36</sup> CASALEGNO, A. *Lucas, a caminho com Jesus missionário*: introdução ao terceiro evangelho e à sua teologia. São Paulo: Loyola, 2003. p. 194.

<sup>37</sup> Cf. Lc 24,21.

<sup>38</sup> ORTIZ, Ruiz Carlos. O Caminho de Emaús (24,13-35). *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*, Petrópolis: Vozes, n. 44-2003/1, p. 177.

<sup>39</sup> CASALEGNO, 2003, p. 196.



Trata-se, pois, do “caminho que têm de fazer os discípulos para reconhecer a presença de Jesus na história”<sup>40</sup>, porque a narrativa mostra que os dois viandantes abandonaram o caminho de Jesus, visto que ele não havia atendido suas expectativas<sup>41</sup>. Por outro lado, a infidelidade deles é contraposta à fidelidade das mulheres<sup>42</sup>. Isso reporta ao tema do terceiro evangelho, a caminhada, que é a marca predominante do discipulado<sup>43</sup>. Na perícopes dos dois discípulos de Emaús<sup>44</sup>, constata-se a predominância do termo caminhada<sup>45</sup>, e ainda a maneira como o Ressuscitado reconcilia os caminhantes, que, após perdoados e iluminados, retornam imediatamente para Jerusalém.

Através da escuta da palavra e da vida de comunidade, os jovens se apaixonam pelo caminho de Jesus e seguem na diversidade de perspectiva que a vida pode apresentar: seja na doação à vida matrimonial, sacerdotal, comunitária e profissional. Eles podem errar, mas, no reconhecimento do Ressuscitado, eles tendem a retornar para a Jerusalém da vida cotidiana; mas para isso faz-se necessário encontrar uma Igreja que queira “viver em comunhão ‘com eles’, crescendo juntos na compreensão do Evangelho e na busca das formas mais autênticas de vivê-lo e testemunhá-lo”<sup>46</sup>.

Observa-se na narrativa do evangelho de Lucas a ideia do “*ver*”<sup>47</sup>, tema que se articula na narrativa<sup>48</sup> ao constatar-mos como o Cristo Ressuscitado abre os olhos dos dois “caminhantes” para enxergarem o verdadeiro significado de Jesus no plano de Deus – e os olhos deles são abertos plenamente após terem oferecido hospitalidade a um estranho – acolhem o próprio Ressuscitado em suas casas. Sobre a importância da visão no referido relato, pode ser observada

*a importância que é dada à visão em três ocorrências. As mulheres têm uma visão de anjos. Não veem Jesus, contudo estiveram em contacto com*

<sup>40</sup> RIUS-CAMPS, Josep. *O evangelho de Lucas: o êxodo do homem livre*. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1995. p. 350.

<sup>41</sup> Cf. Lc 24, 21.

<sup>42</sup> Cf. Lc 23,49-24,12.

<sup>43</sup> Cf. Lc 9,51-19,27.

<sup>44</sup> Cf. Lc 24,13-35.

<sup>45</sup> Cf. Lc 24, 15.17.28.32.33.35.

<sup>46</sup> XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Documento final. São Paulo: Paulus, 2019. p. 68.

<sup>47</sup> Cf. Lc 9,45; Lc 18,34; Lc 23,8; 35.47-49.

<sup>48</sup> Cf. Lc 24, 23-24.31.32.35.



*os mensageiros celestes que dizem que Jesus vive. E os discípulos viram que as mulheres haviam dito sobre o sepulcro, mas não veem Jesus, O drama do ver/não ver mostra como o nosso relato está construído sob o signo das oposições. O sepulcro é um lugar contrário à vida. Como que se exige a passagem a um outro lugar, um lugar de vida, para Jesus se revelar vivente. É o que todos os discípulos terão de descobrir.<sup>49</sup>*

Além de abrir os olhos dos dois caminantes de Emaús, Jesus aceita o convite de permanecer com eles. E ao acolher Jesus, um estranho para eles, na presença do Ressuscitado, a partir-lhes o pão, seus olhos se abrem completamente, oportunidade em que o senhorio de Jesus é compreendido, não na violência e/ou vingança, mas na cruz e impresso “numa refeição” – lugar de hospitalidade, paz, fraternidade e companheirismo. Robert J. Karris esclarece que essa refeição

*não deve ser interpretada imediatamente como eucaristia, mas deveria ser ligada à temática da comensalidade que Lucas desenvolveu ao longo de todo o seu Evangelho. Por meio desta temática, ele mostrou que o reino de Deus veio na partilha do alimento com os outros por parte de Jesus, especialmente com os excluídos. Jesus, que, em sua última ceia, disse que não partilhava mais alimento com eles, e com isso mostra que o reino de Deus de fato chegou. Agora seus comensais não são os publicanos, mas seus próprios discípulos que se desviaram de seu caminho; eles são perdoados e mandados de volta para o caminho, que é o caminho de Jesus. Mas tudo isso só acontece para eles pelo fato de terem sido hospitaleiros.<sup>50</sup>*

Além da hospitalidade, é importante observar como a narrativa dos discípulos de Emaús leva o leitor a compreender o ensinamento presente na aparição do Ressuscitado no caminho. O gesto de partir o pão quer nos ensinar a compartilhar com todos fraternalmente, pois a salvação é para todos, memorial da aliança selada na cruz. Gesto que atualizamos a cada eucaristia. Neste sentido, Bruno Chenu corrobora que

*Jesus de Lucas gosta de sentar-se à mesa com seus discípulos, com pecadores, com qualquer pessoa. Para ele, o Reino de Deus é como*

<sup>49</sup> MENDONÇA, J. T. *O tesouro escondido: para uma arte da procura interior*. 2. ed. Prior Velho: Paulinas, 2011. p. 103.

<sup>50</sup> KARRIS, Robert J. *O Evangelho Segundo Lucas*. In: Raymond E. BROWN, S. S.; Joseph A. FITZMYER, S. J.; Roland E. MURPHY, O. C. *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e Artigos Sistemáticos*. Tradução de Celso Eronides Fernandes. São Paulo: Paulus, 2018. p. 307.



*um banquete. Mas o incomum é que é ele mesmo o que se dá como alimento, pão compartilhado para a salvação do mundo. Se as Escrituras com o selo de Cristo devem ser abertas na Igreja, também o pão, que é a própria vida de Cristo, deve ser partido na passagem da sua morte para a sua ressurreição. O gesto de compartilhar não só tem um alcance amigável, fraternalmente horizontal, mas uma amplitude teológica, absolutamente vertical, como um memorial da Aliança, anamnese da Paixão-Ressurreição, epiclese do Espírito.<sup>51</sup>*

Permanece conosco, pois cai a tarde e o dia já declina<sup>52</sup>. Jesus aceita o convite, faz-se próximo dos dois, atendendo às suas necessidades humanas, partilha o que tem com eles, o pão: “E, uma vez à mesa com eles, tomou o pão, abençoou, depois partiu a eles”<sup>53</sup>. Esta cena nos remete ao ato de Jesus na cena do partilhar do pão<sup>54</sup>, na cena do reconhecimento do Messias<sup>55</sup>, e na partilha do pão reconhecem o Ressuscitado e sentem-se vivos novamente como quando lhes ardia o coração quando lhes falava pelo caminho<sup>56</sup>. Esta ilustração convida também a todo aquele e aquela que se coloca no caminho do discipulado.

Josep Rius-Camps instrui que, “se quisermos compreender o plano de Deus, deveremos também nós nos habituar a partilhar, como Jesus se entregou a si mesmo num ato supremo de doação (22,19) e o significou mediante a ‘participação no pão’<sup>57</sup>, pois só se descobre o Cristo “na pequena, pobre e insignificante história dos homens e mulheres que nos rodeiam e que se nos aproximam”<sup>58</sup>.

Assim, mediante a atitude de oferecer a hospitalidade a um estranho, a tristeza, a tolice e a falta de compreensão dos dois amigos são transformadas em alegria, percepção e conversão para o caminho do Ressuscitado. E assim, mediante o encontro com Jesus, os cristãos são fortalecidos e reconduzidos no caminho de volta a Jerusalém onde se encontra a comunidade, onde eles testemunham que “Jesus está vivo, e está vivo nesta comunidade que quer continuar a viver a experiência

<sup>51</sup> CHENU, Bruno. Los discípulos de Emaus. Madri: Narcea, 2006. p. 82.

<sup>52</sup> Cf. Lc 24,29.

<sup>53</sup> Cf. Lc 24,30.

<sup>54</sup> Cf. Lc 9,16.

<sup>55</sup> Cf. Lc 9,18-20.

<sup>56</sup> Cf. Lc 24,32.

<sup>57</sup> RIUS-CAMPS, Josep, 1995, p. 352.

<sup>58</sup> RIUS-CAMPS, Josep, 1995, p. 353.



iniciada com ele”<sup>59</sup>, diz Jean Louis Ska. Nessa mesma perspectiva, José Tolentino salienta que

*o reconhecimento de Jesus naquela mesa leva-os agora ao caminho de regresso. É aqui que entra em cena a comunidade dos Onze e daqueles que permaneceram com eles em Jerusalém. A comunidade reunida aparece como fator de antecipação e confirmação da experiência que os dois de Emaús vêm testemunhar. Antes mesmo de falar, eles assentem à Fé que a comunidade proclama ‘realmente o Senhor foi Ressuscitado e apareceu a Simão’ (v. 34), como os nossos olhos são abertos pela fé.<sup>60</sup>*

Diante disso, pode-se dizer que a maneira com que somos redirecionados no caminho do seguimento, segundo Rinaldo Fabris,

*é percorrer até o fim o caminho que leva ao reconhecimento de Jesus: a escuta da palavra que muda o coração, e o partir o pão em comunidade. Nesta altura, os olhos se abrem reconhecendo a presença do Ressuscitado na comunidade de irmãos<sup>61</sup>.*

Aprende-se ainda, com a passagem dos discípulos de Emaús, o verdadeiro sentido da Ressurreição (ἀνάστασις). Para Lucas, ressurreição relaciona-se estreitamente com o verbo “abrir”. O nosso coração se abre<sup>62</sup>, os nossos olhos se abrem<sup>63</sup>, o nosso espírito se abre<sup>64</sup>. E o Ressuscitado abre-nos à Escritura, tornando-a acessível ao verdadeiro sentido da Palavra<sup>65</sup>. Nesse sentido, Anselm Grum, assegura-nos que,

*ao abrir-nos, porém, o coração, o espírito e os olhos, o Ressuscitado acende em nós a chama do seu amor. As palavras e os atos de Jesus nos tocam no fundo do coração, e o coração ardente nos impele de volta para os outros. Assim, os dois discípulos, na mesma hora, de coração ardente, voltam para Jerusalém, a fim de contar para os demais discípulos o que*

<sup>59</sup> SKA, Jean Louis. *O Deus oleiro, dançarino e jardineiro: ensaios de antropologia bíblica*. Tradução: Alda da Anunciação Machado. São Paulo, Loyola, 2001. p. 52.

<sup>60</sup> MENDONÇA, J. T. *O tesouro escondido: para uma arte da procura interior*. 2. ed. Prior Velho: Paulinas, 2011. p. 106.

<sup>61</sup> FABRIS; MAGGIONI, 1992, p. 243.

<sup>62</sup> Cf. At 16,14.

<sup>63</sup> Cf. Lc 24,31.

<sup>64</sup> Cf. Lc 24,45.

<sup>65</sup> Cf. Lc 24,31.



*vivenciaram. A experiência da Ressurreição nos põe a caminho para contar aos outros aquilo que vimos e ouvimos.*<sup>66</sup>

Com o coração, o espírito e os olhos abertos pelo Ressuscitado somos animados e capacitados a ajudar uns aos outros a também, realizarem o seu encontro com o ressuscitado e trilhar o caminho da vida na luz de Cristo. Homens e mulheres, no caminho vocacional escolhido, a fim de gastar a sua vida pelo Reino de Deus, seja na vida matrimonial, sacerdotal, religiosa ou consagrada, são catequistas de crianças e jovens na busca do discernimento vocacional e responder ao chamado que Jesus faz a todo batizado.

## 5 A Catequese e o discernimento Vocacional

Pastoralmente, são muitos os ensinamentos práticos para a vida em comunidade no processo da iniciação cristã, como nos instrui o documento 107 da CNBB, mediante o processo do catecumenato. Mesters e Orofino apresentam três passos presentes na dinâmica de Jesus com os discípulos, que muito iluminam o trabalho catequético: Jesus que se aproxima, caminha com eles, escuta a conversa, faz perguntas para saber de que estão falando e qual a cruz que os fez sofrer<sup>67</sup>; Jesus ilumina a situação deles com a luz da Bíblia e, assim, transforma a cruz, sinal de morte, em sinal de vida e de esperança<sup>68</sup>; Jesus, junto com os dois discípulos, cria um ambiente orante de fé, de partilha e de fraternidade, onde possa atuar o Espírito Santo que os faz abrir os olhos e reconhecer Jesus na fração do pão<sup>69</sup>; que leva a superar o medo, voltar para Jerusalém e partilhar com os outros a experiência da ressurreição<sup>70, 71</sup>. Nesse sentido, Bruno Chenu diz que

*graças a este encontro, à explicação das Escrituras e às Escrituras e ao partir do pão, os discípulos vivem uma transformação extraordinária da fuga para a adesão, da surdez para a escuta, da escuridão para a luz,*

<sup>66</sup> GRÜN, A. *Jesus, modelo de ser humano*: O Evangelho de Lucas. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004. 116.

<sup>67</sup> Cf. Lc 24,13-24.

<sup>68</sup> Cf. Lc 24,25-27.

<sup>69</sup> Cf. Lc 24,25-27.

<sup>70</sup> Cf. Lc 24,33-35.

<sup>71</sup> Cf. MESTER, Carlos; OROFINO. *Crescer em amizade*: uma chave de leitura para o evangelho de Lucas. São Paulo: Paulus, 2019. p 89-90.



*do medo para a coragem, da desilusão à esperança, da resignação à missão, do sentimento de fracasso à certeza da ressurreição, da solidão à comunidade, da morte à vida. Também eles ressuscitaram e se tornarão os atores da Palavra, que encontrou sua plenitude em Jesus Cristo, por todas as estradas do mundo, a partir de Jerusalém.*<sup>72</sup>

Faz-se necessário continuar a experiência dos discípulos de Emaús na vida de fé e na comunidade, onde de fato se realiza o verdadeiro discernimento e encontro com Jesus, na vivência dos sacramentos que dão sentido à vida. Esse trabalho começa lá em casa com a participação familiar em conjunto com a catequese. Esta não se realiza separadamente, mas juntos, pais e catequistas trabalhando colaborativamente na participação e testemunho aos jovens. Pode-se dizer que nessa relação acontece a verdadeira pastoral vocacional, que tem como propósito “ajudar a cada um de nós, por meio de um caminho de discernimento, a alcançar a ‘estatura de Cristo em sua plenitude (Ef 4,13)’<sup>73</sup>”.

Nesse caminho do discernimento, de modo especial aos jovens, apresentando-os como o amanhã da vida, o bem-aventurado Pe. Tiago Alberione, apóstolo da comunicação, os encoraja com a certeza de que

*a juventude é o amanhã da vida. Não é um capítulo separado do restante da existência nem o prefácio de um livro. É a premissa de tudo. É a semente de onde brota tudo. É o alicerce sobre o qual deve apoiar-se o grande edifício da vida. São vocês mesmos, jovens, que estão preparando suas vidas para o amanhã. Se à meia-noite vocês olharem o nascente porque de lá virá a luz, vocês olharão por muito tempo e poderão até pensar que é inútil. Mas, se continuarem insistindo e olharem uma segunda vez, uma terceira vez, vocês irão divisar um raio de luz na alvorada. E todo panorama circundante se iluminará. Duas coisas foram necessárias: a perseverança em olhar e a existência da luz. Para todas as grandes coisas exigem-se lutas penosas e um preço muito alto. A única derrota da vida é a fuga diante das dificuldades. O homem que morre lutando é um vencedor.*<sup>74</sup> (grifo nosso)

Diante dessa mensagem plena de luz e incentivo aos jovens, papel e dever da Igreja é encorajá-los, encontrar os jovens no caminho de

<sup>72</sup> CHENU. 2006, p. 82.

<sup>73</sup> XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. *Documento final*. São Paulo: Paulus, 2019. p. 81.

<sup>74</sup> ALBERIONE, Tiago. *Mensagem aos jovens*. Disponível em: <<https://www.paulinos.org.br/capelavirtual/oracoes/mensagem-aos-jovens>>. Acesso em: 07 abr. 2019.



“Emaús” e permanecer com eles, dando-lhes a chance de abrir os olhos e contemplar a luz do Ressuscitado que ilumina a travessia e os reconduz para a “Jerusalém” plena de sentido e de realização.

## Considerações finais

Assim, o caminho dos discípulos em Lucas, tema deste artigo, foi um caminho de descobertas e atualizações no terceiro evangelho, terreno fértil do campo da minha dissertação de mestrado, de modo especial no capítulo 24,13-35. Observou-se a importância e relevância do tema – caminho – para o evangelho de Lucas, na perspectiva do discipulado cristão, pautado na experiência do pobre, considerados os principais destinatários do terceiro evangelho. Um itinerário rumo à cruz, fonte de libertação e vida plena em Cristo Jesus. Marcado pela perseverança na oração, donde se obtém o Espírito, força para o caminho.

Destacou-se a ideia do ver, tema que perpassa todo o evangelho, de modo especial na perícopos dos discípulos de Emaús, onde estes, libertos da cegueira da fé – ação esta marcada pela hospitalidade e acolhida, na escuta atenta da palavra e na comensalidade, isto é, Jesus participa das refeições, não mais com os publicanos, com os fariseus, mas com os seus discípulos que precisam da sua ajuda e auxílio para a retomada do caminho, do qual se desviaram, rumo a Jerusalém – caminho de missão. Somos convidados, portanto, a

*percorrer até o fim o caminho que leva ao reconhecimento de Jesus: a escuta da palavra que muda o coração, e o partir o pão em comunidade. Nesta altura, os olhos se abrem reconhecendo a presença do Ressuscitado na comunidade de irmãos<sup>75</sup>.*

## Aprende-se com Lucas que seu evangelho

*não aposta na apresentação de conclusões acabadas acerca de Jesus: sugere, antes, o caminho aberto, silencioso e paciente das perguntas. De forma insistente, e num propósito claro de envolver o leitor, vai repetindo que o enigma Jesus está e não está resolvido, para que precisamente esse interstício se revele como possibilidade de inscrever uma nova demanda. A narrativa evangélica apresenta-se assim como o limiar de uma história*

<sup>75</sup> FABRIS; MAGGIONI, 1992, p. 243.



*aberta, infinita, onde a cristologia nos remete para a eclesiologia. O seu presente é já o inventário do nosso futuro.*<sup>76</sup>

O caminho continua em cada cristão que abraça e testemunha a presença do Ressuscitado nos irmãos e irmãs reunidos para professar a fé no Ressuscitado. Vivemos o terceiro momento do Êxodo cujo personagem podemos dizer que é a palavra lida e proclamada, para anunciar a Boa Nova do reino no caminho. Um caminho na comunidade de fé que todo cristão está chamado a percorrer no concreto da vida cotidiana.

Que este caminho seja uma travessia pautada em estruturas renovadas pelo Ressuscitado, onde se realiza a pastoral de conjunto renovados tanto estruturas como membros de corpo que é a comunidade cristã, pautados em relações autênticas, verdadeiras, pois “é a qualidade dessas relações que evangeliza”<sup>77</sup>.

A vocação<sup>78</sup> ao discipulado transforma corações tristes em alegres, transforma pessoas desanimadas em anunciadoras do Ressuscitado, pois somente a ressurreição torna o discipulado possível. Nesse sentido, podemos, unidos a todos os que buscam realizar o seu discernimento vocacional, gastar a vida pelo reino, iluminar a vida e o desejo de seguir o Ressuscitado nos caminhos de Emaús da vida, perseverantes no olhar, dizendo sem cessar: “mostra-me, Senhor, os teus caminhos!”<sup>79</sup>. Faz-se necessário insistir no olhar, para avistar um raio de luz na alvorada. E todo o caminho se iluminará. Duas coisas são necessárias: a perseverança em olhar e a existência da luz.

## Referências

ALBERIONE, Tiago. *Mensagem aos jovens*. Disponível em: <[https://www.paulinos.org.br/cap\\_elavirtual/oracoes/mensagem-aos-jovens](https://www.paulinos.org.br/cap_elavirtual/oracoes/mensagem-aos-jovens)>. Acesso em: 07 abr. 2019.

<sup>76</sup> MENDONÇA, 2018, p. 181.

<sup>77</sup> XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. *Documento final*. São Paulo: Paulus, 2019. p. 76.

<sup>78</sup> “É um chamado a fazer um caminho no seguimento de Jesus que nos leva ao Pai” (cf. Texto-base do IV Congresso Vocacional do Brasil, p. 49).

<sup>79</sup> Lema do 4º Congresso Vocacional do Brasil a realizar-se em Aparecida-SP entre os dias: 05 a 08 de setembro de 2019.



ANDRADE, Aíla L. P. de; LIMA, Maria Nivaneide de Abreu. Teologia do Evangelho de Lucas: um caminho sempre atual. *Revista Vida Pastoral*, São Paulo: Paulus, ed. 326, Ano 60, p. 31-38.

BÍBLIA, Português. Bíblia de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. 4. impr. São Paulo: Paulus, 2006.

CASALEGNO, A. *Lucas, a caminho com Jesus missionário*: introdução ao terceiro evangelho e à sua teologia. São Paulo: Loyola, 2003.

CATENASSI, Fabrizio Zandonadi; PERONDI, Ildo. Bíblia e ciências da linguagem: recursos literários e cenas-tipo no Evangelho de Lucas. *Teoliterária*, São Paulo, Vol. 9, n. 17, p. 337-358, 2019.

CHENU, Bruno. *Los discípulos de Emaus*. Madri: Narcea, 2006.

IV CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL. *Texto-base*. Brasília: CNBB, 2018.

CORREIA, João Alberto Souza. A hospitalidade na construção da identidade cristã: Uma leitura de Lc 24,13-35 em chave narrativa. *Theologica*: Braga, vol. 49, n. 1, p. 105-118, 2014.

FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os Evangelhos*, vol. II, 4. ed. São Paulo: Loyola, 1992.

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013.

GINGRICH, F. Wilbur. *Léxico do Novo Testamento. Grego / Português*. Tradução de Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1993.

GRÜN, A. *Jesus, modelo de ser humano: o evangelho de Lucas*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

KARRIS, Robert J. O Evangelho Segundo Lucas. In: Raymond E. BROWN, S. S.; Joseph A. FITZMYER, S. J.; Roland E. MURPHY, O. C. *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e Artigos Sistemáticos*. Tradução de Celso Eronides Fernandes. São Paulo: Paulus, 2018.

LÉON-DUFOUR, Xavier. *Vocabulário de Teologia Bíblica*. 2. ed. Espanha: Herder, 2018.

MARGUERAT, Daniel. *Novo Testamento: história, escritura e teologia*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

MAZZAROLO, Isidoro. *Lucas, a antropologia da salvação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Mazzarolo Editor, 2013.



- MCKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. 4. ed. São Paulo: Paulus, 1983.
- MENDONÇA, J. T. *A construção narrativa de Lucas: a dinâmica narrativa de Jesus*. São Paulo: Paulinas, 2018.
- MENDONÇA, J. T. *O tesouro escondido: para uma arte da procura interior*. 2. ed. Prior Velho: Paulinas, 2011.
- MESTER, Carlos; OROFINO, Francisco. *Crescer em amizade: uma chave de leitura para o evangelho de Lucas*. São Paulo: Paulus, 2019.
- MOSCONI, Luis. *Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas: para os cristãos e as cristãs do novo milênio*. São Paulo: Loyola, 1997.
- ORTIZ, Ruiz Carlos. O Caminho de Emaús (24,13-35). *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*. Petrópolis: Vozes, n. 44, p. 176-183, 2013.
- RIUS-CAMPS, Josep. *O evangelho de Lucas: o êxodo do homem livre*. São Paulo: Paulus, 1995.
- SKA, Jean Louis. *O Deus oleiro, dançarino e jardineiro: ensaios de antropologia bíblica*. São Paulo: Loyola, 2001.
- XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. *Documento final*. São Paulo: Paulus, 2019.